
Análise dos resultados

Apresenta-se, a seguir, a análise dos resultados que está estruturada em quatro temas: Panorama geral, Tamanho das empresas, Análise da mudança estrutural no período 2000-2005 e Análise regional. Foram utilizadas na análise as variáveis número de empresas e outras organizações, número de unidades locais das empresas e outras organizações, pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado, número de sócios e proprietários e salários e outras remunerações. Utilizaram-se, também, os indicadores salário médio (nominal e em salários mínimos), pessoal ocupado médio e índice de concentração econômica.

Panorama geral

Em 2005, o Cadastro Central de Empresas – CEMPRE foi integrado por 5,7 milhões de empresas e outras organizações ativas, com inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, representando o segmento formal da economia. Deste total, 89,9% foram empresas; 0,4%, órgãos da administração pública; e 9,7%, entidades sem fins lucrativos. Em relação a 2004, houve um crescimento de 5,5 pontos percentuais no total das empresas e outras organizações.

Essas unidades ocuparam 39,6 milhões de pessoas, 5,3 pontos percentuais a mais que em 2004, quando foram ocupadas 37,6 milhões. Deste total, 81,4% foram ocupadas como assalariadas e 18,6% na condição de sócio ou proprietário do empreendimento, representando um aumento, em relação a 2004, de 6,2 e 1,8 pontos percentuais, respectivamente. As empresas ocuparam 73,4% deste total, enquanto a administração pública ocupou 9,6% e as entidades sem fins lucrativos ocuparam 7,0%.

No ano de 2005, foram pagos aos assalariados R\$ 444,3 bilhões em salários e outras remunerações, correspondendo a um salário médio mensal de R\$ 1 060,48, o que significou um aumento real de 1,5 ponto percentual em relação a 2004, quando foi pago um salário médio mensal de R\$ 1 044,95³.

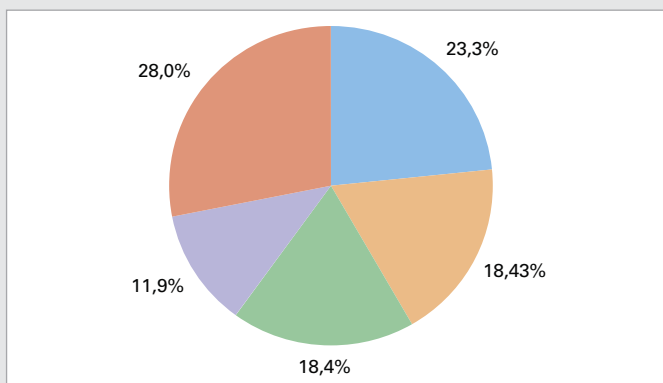
As entidades empresariais (também denominadas “empresas”, nesta análise) apresentaram o maior aumento no pessoal ocupado total entre 2004 e 2005 (5,5 pontos percentuais), porém, a administração pública e as entidades sem fins lucrativos apresentaram crescimento próximo: 5,1 e 4,9 pontos percentuais, respectivamente. Em relação ao pessoal assalariado, as empresas também se destacaram, com um aumento de 6,7 pontos percentuais no número de pessoas, enquanto a administração pública e as entidades sem fins lucrativos apresentaram variações próximas às do pessoal ocupado total: 5,2 e 4,9 pontos percentuais, respectivamente.

A massa de salários apresentou um aumento real médio de 7,8 pontos percentuais entre 2004 e 2005. O destaque ficou com a administração pública, com um crescimento de 9,3 pontos percentuais no período, seguida pelas empresas, com 7,4 pontos percentuais, e pelas entidades sem fins lucrativos, com 4,4 pontos percentuais.

Estrutura do pessoal ocupado, segundo natureza jurídica, em 2005

A análise da estrutura do pessoal ocupado total para o conjunto das empresas e outras organizações tomou como base as seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 1.0 e encontra-se organizada segundo natureza jurídica.

Gráfico 1 - Distribuição percentual do pessoal ocupado total, segundo seção da CNAE 1.0 - Brasil - 2005



- Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos
- Indústrias de transformação
- Administração pública, defesa e seguridade social
- Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas
- Outras seções

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

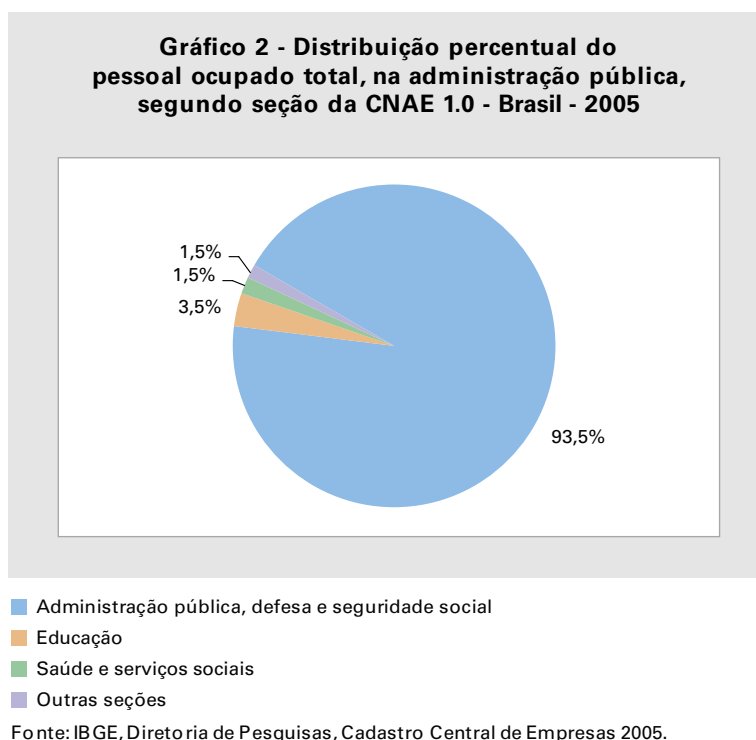
O Gráfico 1, que apresenta essa estrutura para o total das empresas e outras organizações, mostra que apenas quatro seções da CNAE1.0 concentravam 71,9% do pessoal ocupado, quais sejam: *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos*, com 23,3%; *Indústrias de transformação*, 18,4%; *Administração pública, defesa e seguridade social*, 18,4%; e *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, 11,9%.

Quanto ao comparativo das estruturas segundo natureza jurídica, apresentadas nos Gráficos 2 a 4, percebe-se que estas apresentavam características distintas.

³ Utilizou-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA como indexador do salário médio do ano de 2004, tendo como referência o ano de 2005. A variação acumulada do período foi de 5,7%.

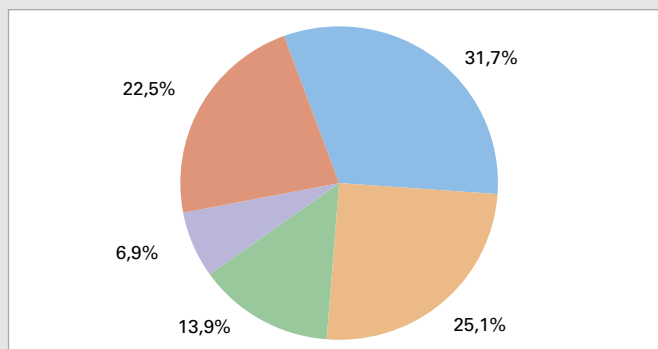
O Gráfico 2 apresenta a estrutura do pessoal ocupado total para a natureza jurídica 1 – Administração pública. Em que pese a predominância da seção L da CNAE 1.0 – *Administração pública, defesa e seguridade social*, com 93,5% do pessoal ocupado, existem especificidades na organização da administração pública brasileira, no que tange à estrutura formal de suas unidades. Dentre elas, destacam-se o fato das esferas municipal e estadual possuírem postos de saúde e escolas sem CNPJ próprios, mas vinculado aos das secretarias; e a tendência em informar o pessoal ocupado apenas em unidades administrativas – em geral, nas secretarias. Com isso, algumas unidades específicas de *Educação e de Saúde e serviços sociais* (escolas, hospitais e postos de saúde, por exemplo) que deveriam estar classificadas, respectivamente, nas seções M e N da CNAE 1.0, encontram-se na seção L - *Administração pública, defesa e seguridade social*.

Desta forma, o pessoal ocupado na natureza jurídica Administração Pública ficou concentrado na seção L – *Administração pública, defesa e seguridade social*, com 93,5%, enquanto *Educação* ocupou 3,5%, seguida de *Saúde e serviços sociais*, com 1,5%.



Quanto à estrutura da natureza jurídica 2 - Entidades empresariais, apresentada no Gráfico 3, observa-se que a seção *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos* apresentou maior número de pessoal ocupado, com 31,7%. Nesta seção, a atividade que mais se destacou, segundo divisão da CNAE 1.0, foi *Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos*, com 69,7% do pessoal ocupado na seção. A segunda seção em termos de pessoal ocupado foi *Indústrias de transformação* (25,1%), com destaque para a divisão *Fabricação de produtos alimentícios e bebidas* (20,3% do pessoal ocupado na seção), enquanto a terceira posição foi ocupada por *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* (13,9%) com destaque para a divisão *Serviços prestados principalmente às empresas* (79,2% do pessoal ocupado na seção).

Gráfico 3 - Distribuição percentual do pessoal ocupado total, nas empresas, segundo seção da CNAE 1.0 - Brasil - 2005

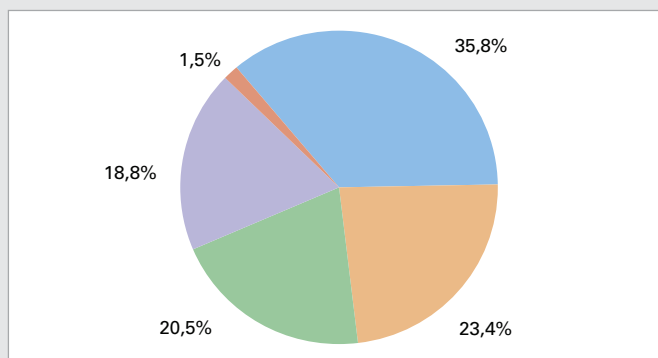


- Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos
- Indústrias de transformação
- Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas
- Transporte, armazenagem e comunicações
- Outras seções

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Para a natureza jurídica 3 - Entidades sem fins lucrativos, cuja estrutura é apresentada no Gráfico 4, observa-se que a seção com maior número de pessoal ocupado foi *Outros serviços coletivos, sociais e pessoais* (35,8%), com destaque para a divisão *Atividades associativas*⁴, com 89,4% do pessoal ocupado na seção. O segundo lugar foi ocupado pela seção *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* (23,4%), com destaque para a divisão *Atividades imobiliárias*⁵, com 86,4% do pessoal ocupado na seção. Em seguida, vêm as atividades de *Saúde e serviços sociais*, com 20,5%.

Gráfico 4 - Distribuição percentual do pessoal ocupado total, nas entidades sem fins lucrativos, segundo seção da CNAE 1.0 - Brasil - 2005



- Outros serviços coletivos, sociais e pessoais
- Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas
- Saúde e serviços sociais
- Educação
- Outras seções

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

⁴ Composta por sindicatos, associações, clubes etc.

⁵ Composta principalmente, no caso da natureza jurídica 3, pelo grupo da CNAE 70.4 - Condomínios prediais.

Estrutura do pessoal ocupado e dos salários, segundo natureza jurídica, no período 2000-2005

A análise do desempenho das variáveis pessoal assalariado e salários e outras remunerações entre os anos de 2000 e de 2005, apresentadas na Tabela 1, aponta para um crescimento na massa de salários reais pagos no conjunto das empresas e outras organizações – independente da natureza jurídica. Este crescimento, no entanto, foi menor do que o crescimento do emprego formal no período. A explicação para este fenômeno é que algumas categorias sofreram perda do salário médio real, como poderá ser visto no tópico salário médio mensal, mais adiante.

Tabela 1 - Pessoal assalariado e salários e outras remunerações, segundo natureza jurídica - Brasil - 2000/2005

Natureza jurídica	Pessoal assalariado			Salários e outras remunerações (1 000 R\$) (1)		
	2000	2005	Variação (%)	2000 (2)	2005	Variação (%)
Total	25 086 277	32 224 240	28,5	361 745 844	444 252 611	22,8
Administração pública	6 309 136	7 751 835	22,9	108 949 485	132 322 400	21,5
Empresas	16 776 716	22 049 182	31,4	225 709 323	279 622 946	23,9
Entidades sem fins lucrativos	2 000 425	2 423 223	21,1	27 087 035	32 307 265	19,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2005.

(1) Valores de 2005. (2) Valores indexados pelo IPCA, cuja variação no período foi de 50,6%.

Destaque-se, ainda, que a natureza jurídica Entidades empresariais apresentou crescimento acima da média nacional, tanto no número de pessoal assalariado, quanto na massa de salários pagos.

Pessoal ocupado total e médio

A análise do pessoal ocupado total e médio por unidade econômica permite verificar o tamanho médio das empresas e outras organizações em função da seção da CNAE 1.0 em que elas atuam, conforme apresenta o Gráfico 5.

A atividade de *Administração pública, defesa e seguridade social* destacou-se no *ranking* de pessoal ocupado médio. Tal fato ocorreu pela própria característica da administração pública em se organizar em grandes unidades: ministérios, secretarias, tribunais, fundações etc. Segundo as informações disponíveis, 98,7% do pessoal ocupado nesta seção encontrava-se em instituições com 100 ou mais pessoas ocupadas (Tabela 3 de resultados).

Por outro lado, *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos* foi a seção com menor pessoal ocupado médio. Embora fosse a seção que concentrasse o maior número de empresas e pessoal ocupado, caracterizou-se pela predominância de unidades de pequeno porte: 85,9% das empresas ocupam até 4 pessoas.

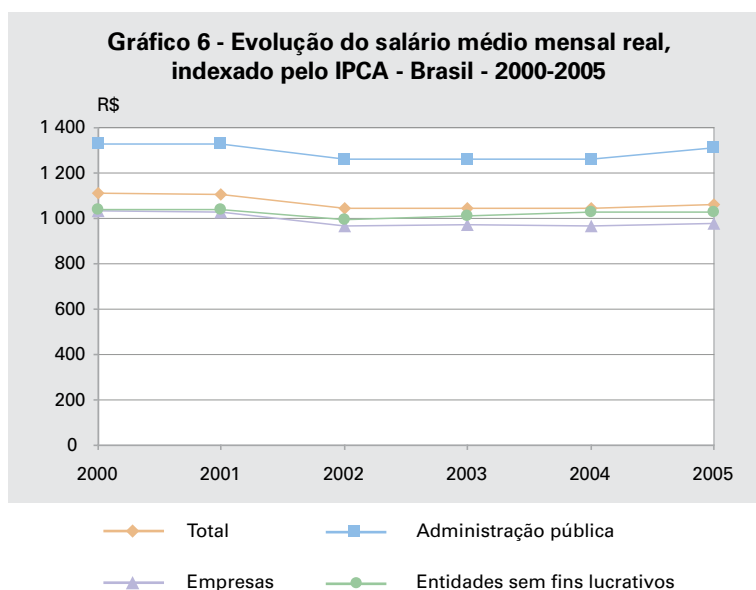
Gráfico 5 - Média do pessoal ocupado total, por empresas e outras organizações, segundo seção da CNAE 1.0 - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Salário médio mensal

A análise da evolução do salário médio mensal real⁶ para os anos de 2000 a 2005 (Gráfico 6) mostra que houve uma queda de 4,4 pontos percentuais no período. As empresas apresentaram redução acima da média (-5,7 ponto percentual), com o salário médio mensal de R\$ 975,52, em 2005, enquanto a administração pública, que pagou o salário médio mensal de R\$ 1 313,06, em 2005, apresentou a menor queda (-1,2 pontos percentuais). As entidades sem fins lucrativos também apresentaram queda (-1,5 ponto percentual), com o salário médio mensal de R\$ 1 025,57, em 2005.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000-2005.

Notas: 1. Valores indexados pelo IPCA de 1,506

2. Base = 2005

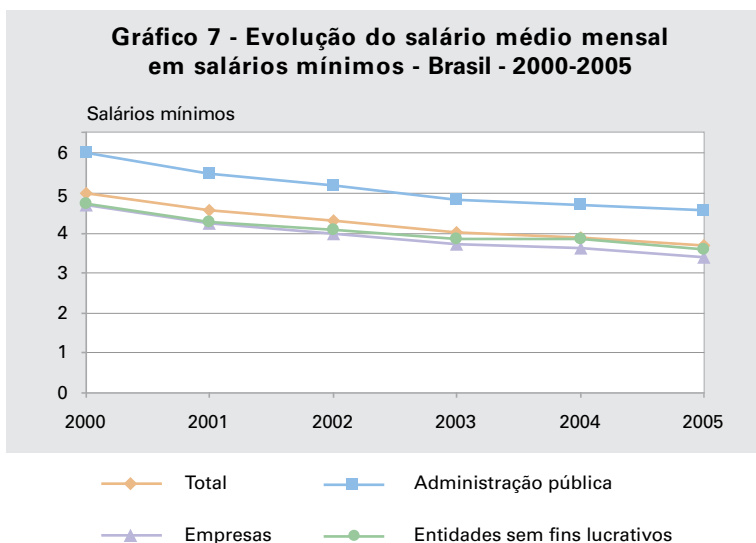
Entretanto, quando se analisa a variação do salário médio mensal em salários mínimos médios⁷, apresentada no Gráfico 7, percebe-se que houve redução no salário médio mensal total, que passou de 5,0 salários mínimos médios, em 2000, para 3,7, em 2005 (-26,0 pontos percentuais). Essa redução parece refletir dois efeitos: a pequena queda do salário médio real (medido pelo IPCA) e o crescimento real do salário mínimo que, no período, variou 31 pontos percentuais a mais que o IPCA⁸. Ressalte-se que tal fenômeno também é observado nas três naturezas jurídicas analisadas.

A análise da variação do salário médio mensal em salários mínimos médios, por seção da CNAE 1.0, apresentada no Gráfico 8, mostra que a tendência de redução foi observada em todas as seções da CNAE 1.0. As que apresentaram queda no salário médio mensal maior que a queda da média nacional foram: *Outros serviços coletivos, sociais e pessoais* (35,6 pontos percentuais); *Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados* (32,8 pontos percentuais); *Construção* (28,2 pontos percentuais); *Transporte, armazenagem e comunicações* (26,3 pontos percentuais); e *Educação* (26,5 pontos percentuais).

⁶ Utilizou-se o IPCA como indexador dos salários médios dos anos de 2000 a 2004, tendo como referência o ano de 2005. A variação acumulada do IPCA entre dezembro de 2000 e dezembro de 2005 foi de 50,6%.

⁷ Salário mínimo médio: R\$ 147,25, em 2000; R\$ 172,75, em 2001; R\$ 195,00, em 2002; R\$ 230,00, em 2003; R\$ 253,33, em 2004; e R\$ 286,67, em 2005. O salário mínimo médio é obtido com base na soma de todos os valores mensais do salário mínimo ao longo do ano, dividida por 12.

⁸ No período, o salário mínimo variou de R\$ 151,00, em dezembro de 2000, para R\$ 300,00, em dezembro de 2005.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000-2005.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2005.

Note-se, ainda, que a diferença entre os maiores salários médios mensais, em salários mínimos médios, e os menores apresentou redução, passando de 6,2 vezes, em 2000, para 5,4 vezes, em 2005.

Destaques por classes da CNAE 1.0

Ao organizar as atividades econômicas em ordem decrescente de pessoal ocupado total, segundo classes da CNAE 1.0, apresentadas na Tabela 5 de Resultados, pode-se observar que as dez classes com maior número de pessoal ocupado concentraram 31,6% do total, em 2005. Para as 30 classes de maior número de pessoal ocupado, esse percentual chega a 52,4%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

As quatro classes da CNAE 1.0 com maior número de pessoas ocupadas foram: *Administração pública em geral* (15,5%); *Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas, não especificadas anteriormente* (2,2%); *Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente* (2,0%); e *Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos* (2,0%).

Ao analisar as classes da CNAE 1.0 por ordem decrescente de salário médio mensal em salários mínimos (Gráfico 9), observa-se que as 30 classes com maior salário médio mensal pagaram salários acima da média nacional, que é de 3,7 salários mínimos. Destaque-se que as quatro primeiras classes pagaram salários médios mensais bem próximos (de 27,7 a 29,0 salários mínimos médios) e foram 7,5 a 7,8 vezes maiores que a média nacional.

Tamanho das empresas

Nas estatísticas do CEMPRE, utiliza-se como *proxy* para determinar o tamanho das empresas e outras organizações o número de pessoas ocupadas nelas existentes em 31 de dezembro do ano-base. A análise a seguir leva em conta apenas as unidades de natureza jurídica Empresas, agregadas em faixas de pessoal ocupado.

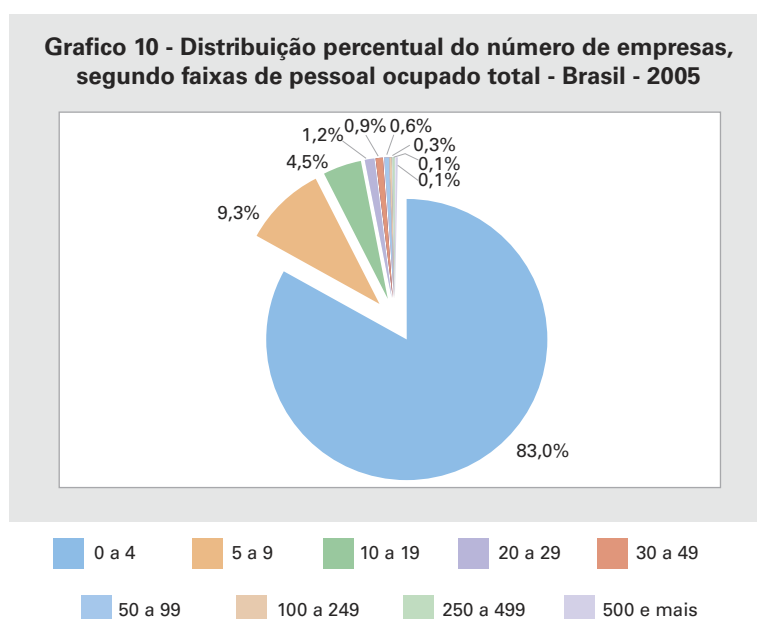
Ressalte-se a necessidade de evidenciar aqui a composição do pessoal ocupado total no CEMPRE, que distingue o pessoal ocupado assalariado e os sócios e proprietários que atuam na empresa, servindo para mostrar a maneira pela qual a ocupação se organiza nas suas unidades econômicas. Há empresas que desenvolvem suas atividades somente com seus sócios e proprietários, sem contratação de pessoal assalariado, enquanto há outras que não prescindem dessa segunda parcela.

Em 2005, as empresas que possuíam 0 a 4 pessoas ocupadas representavam 83,0% do total, percentual este que caracteriza tal segmento como o principal, em termos de número de empresas existentes. Já o segmento das maiores empresas – aquelas com 500 e mais pessoas ocupadas – possuía apenas 4 307 unidades, que equivaliam a 0,1% do total de registros nesta natureza jurídica. Nota-se que o número de empresas é inversamente proporcional ao porte, segundo faixas de pessoal ocupado total. Tal fato é observado na Tabela 2 e no Gráfico 10.

Tabela 2 - Número de empresas, total e respectiva distribuição percentual, segundo faixas de pessoal ocupado total - Brasil - 2005

Faixas de pessoal ocupado total			Número de empresas	
			Total	Distribuição percentual (%)
Total			5 094 621	100,0
0	a	4	4 230 156	83,0
5	a	9	475 969	9,3
10	a	19	230 438	4,5
20	a	29	61 825	1,2
30	a	49	43 793	0,9
50	a	99	28 664	0,6
100	a	249	14 521	0,3
250	a	499	4 948	0,1
500	e	mais	4 307	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Em contrapartida, a observação do pessoal ocupado total, apresentado na Tabela 3, mostra que as 4 307 empresas que ocupavam 500 e mais pessoas foram responsáveis por 25,5% desse total, enquanto as 4 230 156 empresas pertencentes à faixa de 0 a 4 pessoas ocupadas representaram apenas 22,6% do mesmo total.

Tabela 3 - Pessoal ocupado total, sócios e proprietários e pessoal assalariado e respectivas distribuições percentuais, segundo faixas de pessoal ocupado total Brasil - 2005

Faixas de pessoal ocupado total	Pessoal ocupado em 31.12			Distribuição percentual (%)		
	Total	Sócios e proprietários	Assalariados	Total	Sócios e proprietários	Assalariados
Total	29 063 968	7 014 786	22 049 184	100,0	100,0	100,0
0 a 4	6 574 220	5 269 613	1 304 609	22,6	75,1	5,9
5 a 9	3 070 668	869 344	2 201 324	10,6	12,4	10,0
10 a 19	3 032 772	495 227	2 537 545	10,4	7,1	11,5
20 a 29	1 464 594	116 001	1 348 593	5,0	1,7	6,1
30 a 49	1 649 395	83 648	1 565 747	5,7	1,2	7,1
50 a 99	1 959 266	59 650	1 899 616	6,7	0,9	8,6
100 a 249	2 198 070	37 543	2 160 527	7,6	0,5	9,8
250 a 499	1 717 218	20 835	1 696 383	5,9	0,3	7,7
500 e mais	7 397 765	62 925	7 334 840	25,5	0,9	33,3

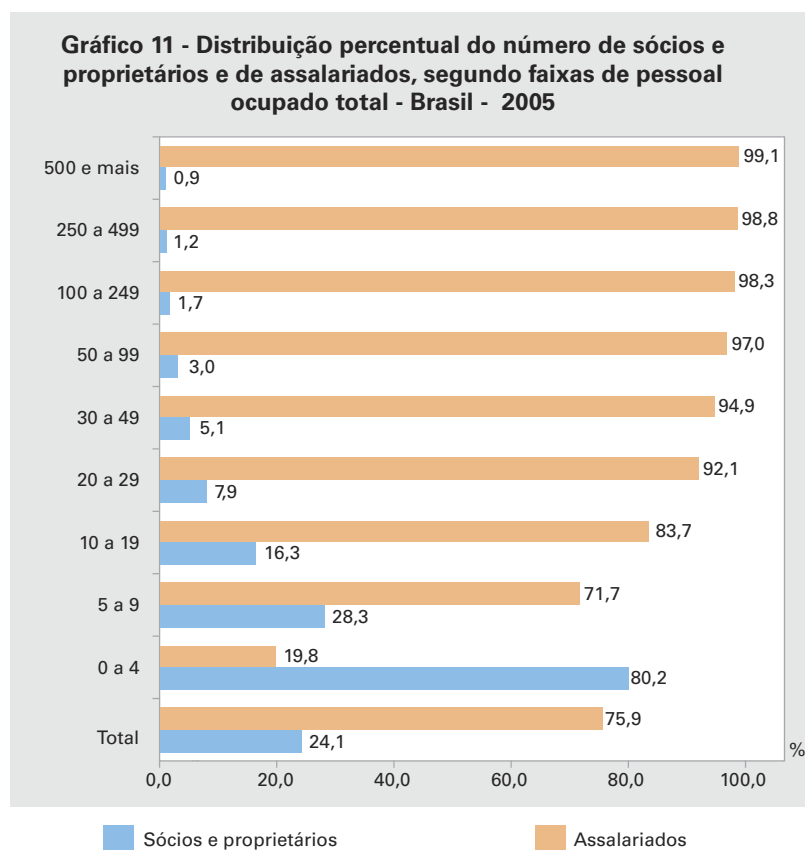
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Cabe observar que as empresas que ocupavam 100 ou mais pessoas representavam apenas 0,5% do número total de empresas, mas ocuparam cerca de 50,8% do total de assalariados.

Nas faixa de 0 a 4 pessoas ocupadas, há um predomínio de empresas que atuam sem assalariados, caracterizadas como empresas familiares em que os próprios membros da família ajudam na execução dos trabalhos ou pelos autônomos que se constituem empresas por exigência de clientes. Já as empresas das demais faixas

operam com a presença do pessoal assalariado. Em 2005, o número de empresas sem pessoal assalariado foi de aproximadamente 3,4 milhões, ou seja, 67,4% do total de empresas ativas neste ano.

O Gráfico 11 mostra que, em 2005, para a faixa de 0 a 4 pessoas ocupadas, o número de sócios e proprietários representava 80,2% do total da ocupação e o número de assalariados representou 19,8% desse total.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Nas faixas de empresas com mais de 4 pessoas ocupadas, predominou a mão-de-obra assalariada. Inclusive naquela que emprega de 5 a 9 pessoas, a relação entre assalariados e sócios e proprietários foi de 7 para 3, muito próxima à média do Brasil, em que, para cada 10 pessoas ocupadas, 8 eram assalariadas e 2 eram sócios e proprietários. Já as empresas que ocupavam 500 e mais pessoas apresentaram 99,1% de assalariados e 0,9% de sócios e proprietários.

Nas empresas com até 99 pessoas ocupadas, que representavam 99,5% do total das empresas registradas no País, observou-se a existência de sócios e proprietários com ocupação no empreendimento em 98,3% delas, enquanto a existência de pessoal assalariado ocorreu em apenas 49,2% desse universo.

Se o emprego é importante, a outra variável chave da economia é a renda do trabalho, ou seja, os valores pagos a título de salários e outras remunerações. Nos comentários a seguir, considerou-se a soma de salários e outras remunerações (inclusive as remunerações dos sócios e proprietários) pagas ao longo do ano de 2005, advindas do CEMPRE, como aproximação da massa de salários das empresas formais naquele ano.

De acordo com a Tabela 4, as empresas pagaram o equivalente a R\$ 279,6 bilhões em termos de salários e outras remunerações. Desse total, cerca de 15,5% foi apropriado pelo pessoal ocupado das empresas situadas nas três primeiras faixas – 0 a 19 pessoas ocupadas. As empresas situadas na faixa intermediária – 20 a 99 pessoas ocupadas – pagaram o equivalente a 16,2% do total da massa de salários. Por fim, a maior parte da massa total de salários da economia, em 2005, 68,3%, concentrou-se nas empresas que possuíam mais de 100 pessoas ocupadas.

Decorre que quase metade dos assalariados (49,2%) estava alocada nas empresas com até 99 pessoas ocupadas e receberam o equivalente a 1/3 da massa total de salários, enquanto a outra metade, 50,8% dos assalariados alocados nas empresas maiores – acima de 99 pessoas ocupadas - apropriou-se dos 2/3 da massa de salários restantes.

Tabela 4 - Salários e outras remunerações e salário médio mensal, segundo faixas de pessoal ocupado total - Brasil - 2005

Faixas de pessoal ocupado total			Salários e outras remunerações (valor nominal) (1 000 R\$)	Salário médio mensal (salários mínimos)
Total			279 622 952	3,4
0	a	4	10 533 442	2,2
5	a	9	14 127 404	1,7
10	a	19	18 585 720	2,0
20	a	29	11 059 421	2,2
30	a	49	14 309 625	2,5
50	a	99	20 007 340	2,8
100	a	249	27 064 468	3,4
250	a	499	24 515 009	3,9
500	e	mais	139 420 522	5,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Ao utilizar como indicador o salário médio mensal, expresso em salários mínimos, observa-se que as pessoas ocupadas em 2005 receberam, em média, 3,4 salários mínimos, sendo que 41,0% das pessoas ocupadas receberam valores acima desta média e 49,2% receberam salários que variaram de 1,7 a 2,8 salários mínimos.

Comparativo do número de empresas, pessoal ocupado e salários pagos em 2000 e 2005, segundo faixas de pessoal ocupado

Os dados comparativos para os dois anos em questão, apresentados na Tabela 5, revelam um crescimento de 36,3% no número total de empresas e de 30,9% no total de pessoas ocupadas, sendo que no número de pessoal assalariado esse crescimento foi de 31,4%, enquanto o crescimento do número de sócios e proprietários foi de 29,2%.

Quando se analisa 2005 em relação a 2000, o crescimento do pessoal ocupado total, tanto assalariado como sócios e proprietários, não se deu na mesma proporção do número de empresas (30,9 e 36,3 pontos percentuais, respectivamente). Ressalta-se que na faixa de 0 a 4 pessoas ocupadas, em que há um crescimento de 31,4 pontos percentuais no número de pessoal ocupado total, o crescimento do número de empresas foi de 37,4 pontos percentuais.

Tabela 5 - Variação absoluta e relativa do número de empresas, pessoal ocupado total, sócios e proprietários e pessoal assalariado, segundo faixas de pessoal ocupado total - Brasil - período 2000/2005

Faixas de pessoal ocupado total	Variação							
	Número de empresas	Absoluta				Relativa (%)		
		Pessoal ocupado em 31.12				Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	
		Total	Sócios e proprietários	Assalariado	Total		Sócios e proprietários	Assalariado
Total	1 355 697	6 857 031	1 584 565	5 272 466	36,3	30,9	29,2	31,4
0 a 4	1 150 545	1 569 571	1 222 685	346 886	37,4	31,4	30,2	36,2
5 a 9	104 921	680 568	135 738	544 830	28,3	28,5	18,5	32,9
10 a 19	64 154	834 501	154 545	679 956	38,6	38,0	45,4	36,6
20 a 29	15 753	372 419	20 945	351 474	34,2	34,1	22,0	35,2
30 a 49	9 996	374 907	10 773	364 134	29,6	29,4	14,8	30,3
50 a 99	6 088	410 531	5 754	404 777	27,0	26,5	10,7	27,1
100 a 249	2 474	369 896	2 912	366 984	20,5	20,2	8,4	20,5
250 a 499	899	313 811	4 404	309 407	22,2	22,4	26,8	22,3
500 e mais	867	1 930 827	26 809	1 904 018	25,2	35,3	74,2	35,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2005.

Nas demais faixas de empresas, à exceção daquela que agrega as empresas com 500 e mais pessoas ocupadas, o crescimento do número de empresas e de pessoal ocupado ocorreu na mesma proporção.

Na faixa das maiores empresas, com 500 e mais pessoas ocupadas, o aumento do número de empresas foi de 25,2 pontos percentuais, enquanto o número de pessoas ocupadas cresceu 35,3 pontos percentuais.

Quanto à comparação dos salários pagos nas empresas em salários mínimos médios mensais, nos anos de 2000 e de 2005, segundo faixas de pessoal ocupado, apresentados na Tabela 6, observa-se que, para o total das empresas, o salário médio mensal foi de R\$ 1 034,86, em 2000, e de R\$ 975,52, em 2005. Destaca-se, neste caso, que nas empresas que ocuparam 500 ou mais pessoas o salário médio mensal passou de R\$ 1 622,40, em 2000, para R\$ 1 462,15, em 2005, sendo esta a faixa que apresentou a maior diferença entre os dois anos.

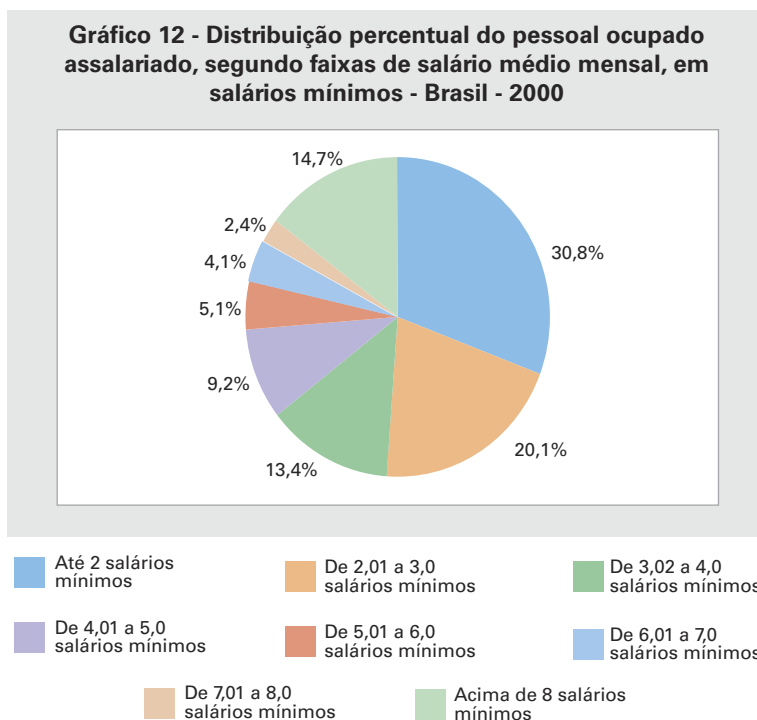
Tabela 6 - Salário médio mensal, segundo faixas de pessoal ocupado total Brasil - 2000/2005

Faixas de pessoal ocupado total	Salário médio mensal (R\$) (1)	
	2000	2005
Total	1 034,86	975,52
0 a 4	598,62	621,08
5 a 9	487,82	493,67
10 a 19	550,05	563,41
20 a 29	627,10	630,82
30 a 49	704,44	703,01
50 a 99	836,12	810,18
100 a 249	1 010,44	963,60
250 a 499	1 163,39	1 111,64
500 e mais	1 622,40	1 462,15

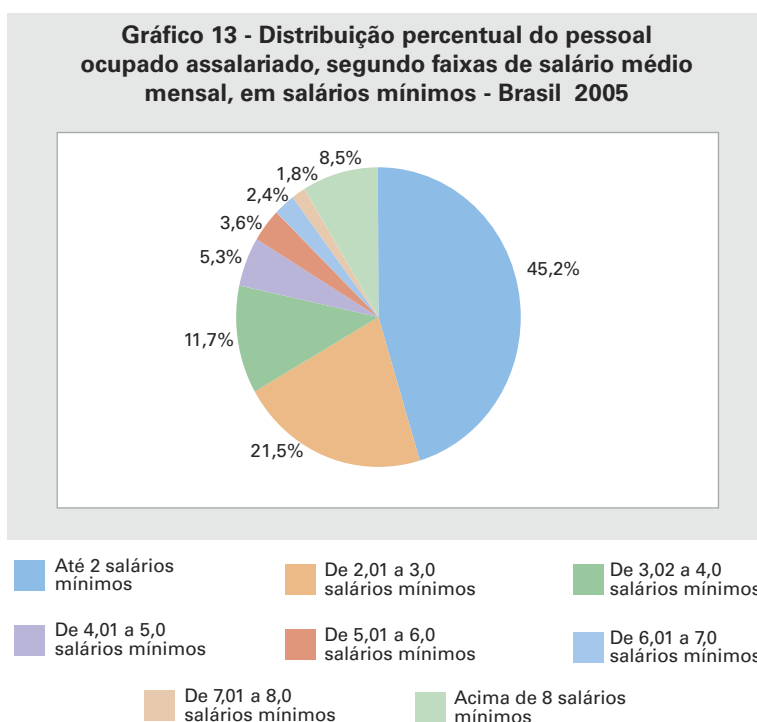
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2005.

(1) Valores indexados pelo IPCA de 1,506.

Em síntese, em 2000, 30,8% dos assalariados recebiam até 2 salários mínimos; em 2005, este número passou a representar 45,2%, ou seja, um crescimento de 14,4 pontos percentuais em cinco anos. Acima de 8 salários mínimos, verifica-se apenas 8,5% dos assalariados em 2005, contra os 14,7% registrados em 2000, conforme ilustrado nos Gráficos 12 e 13.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Medida de concentração da atividade econômica

A variável utilizada para o cálculo do índice de concentração foi pessoal ocupado total. Como tal, indica o grau de concentração de grupamentos de 4, 8 ou 12 maiores empresas por atividade econômica segundo o pessoal ocupado total⁹. Ressalta-se que foram consideradas apenas as entidades empresariais pertencentes aos segmentos da Indústria, Comércio e Serviços, organizados em grupos da CNAE 1.0. Essas estatísticas estão apresentadas na Tabela 6 de Resultados.

O índice de concentração de ordem 4, 8 ou 12 varia de 0% a 100%, indicando o quanto esses grupamentos concentram de pessoal ocupado em uma determinada atividade econômica. Portanto, quanto maior o índice, maior será o grau de concentração, por grupamento das maiores empresas, em uma determinada atividade econômica.

Ao considerar as 4 maiores empresas, em grupos selecionados da CNAE 1.0, os dados de 2005 indicam um elevado grau de concentração para as atividades das indústrias extrativas e de transformação, e dos serviços, e, em menor grau, para a atividade pertencente ao comércio. Tais informações podem ser melhor observadas no Gráfico 14.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Nas Indústrias extrativas, seção composta por quatro divisões da CNAE 1.0, destacaram-se os grupos de *Extração de petróleo e gás natural* e de *Extração de minério de ferro*, nos quais as 4 maiores empresas em cada um concentravam, respectivamente, 60,3% e 88,5% do pessoal ocupado total. Considerando os grupamentos de 8 e 12 maiores

⁹ O índice de concentração foi obtido pela participação percentual das 4, 8 e 12 empresas com maior número de pessoas ocupadas em relação ao total de pessoas ocupadas, em cada atividade considerada.

empresas para o grupo *Extração de minério de ferro*, os índices de concentração elevaram-se a 91,5% e 93,9% do pessoal ocupado total, respectivamente.

Na Indústria de transformação, o grupo *Fabricação de produtos derivados do petróleo* apresentou índices de concentração de 92,2% e 95,6% para as 4 e 12 maiores empresas, respectivamente.

As 4 maiores empresas do grupo *Coquearias* concentraram 96,3% do pessoal ocupado. Convém mencionar que, no CEMPRE, existiam, em 2005, apenas dez empresas atuando nesse grupo da CNAE 1.0.

No Comércio, todos os grupos investigados apresentaram índices de concentração abaixo de 40% para as 12 maiores empresas. O grupo com maior índice de concentração foi o *Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas, animais vivos; produtos alimentícios para animais*. As 4 maiores empresas, que representavam 0,04% do total de empresas desse grupo, concentravam 23,4% do pessoal ocupado total, e as 12 maiores ocupavam 35,6% do pessoal.

Em Serviços, os principais destaques ficaram por conta dos grupos de *Transporte dutoviário, Transporte aéreo regular e Transporte ferroviário interurbano*. Para todos esses grupos, as 4 maiores empresas concentravam acima de 70% do pessoal ocupado total. No caso do *Transporte aéreo regular*, para o qual estão registradas, no CEMPRE, 95 empresas, as 4 maiores concentraram 84,3% do pessoal ocupado. Ampliando o universo para as 12 maiores empresas, este percentual eleva-se a 94,3% do pessoal ocupado total.

Análise da mudança estrutural das empresas e outras organizações no período 2000/2005

O objetivo desta seção é analisar a ocorrência de transformações estruturais no segmento das empresas e outras organizações, no período 2000/2005, no que tange ao pessoal ocupado e aos salários.

Para avaliar o grau de transformação estrutural, observou-se a percentagem de participação para as variáveis pessoal ocupado total, pessoal assalariado e salários e outras remunerações, das atividades econômicas segundo as seções da CNAE 1.0, entre 2000 e 2005. Para o universo das empresas e outras organizações, utilizou-se o Índice de Mudança Estrutural - IME¹⁰ apenas para o total dessas variáveis. Tais informações são apresentadas na Tabela 7.

Segundo os resultados apresentados, observa-se que, no período em questão, a participação do pessoal ocupado, tanto total quanto assalariado, manteve-se praticamente a mesma. Chamaram atenção, entretanto, as atividades de *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, Administração pública, defesa e seguridade social e Indústria de transformação* que, juntas, participaram com 59,9% do pessoal ocupado total; 60,5% do pessoal assalariado formal; e 60,4% dos salários e outras remunerações em 2005, ressaltando, desta forma, a importância dessas atividades.

¹⁰ De acordo com a metodologia da United Nations Industrial Development Organization – UNIDO, elaborada em 1997, a mudança estrutural é captada, entre um período (t) e (t-n), por um índice M referente ao total das atividades, assim definido: $M(t) = \frac{\sum_i |m_i(t) - m_i(t-n)|}{2}$, onde: i = cada atividade considerada; m_i = participação do total da variável em análise da atividade i no total das atividades; e (t) e (t-n) os períodos de tempo inicial e final. O IME pode assumir valores zero a 100; o valor zero significa que não houve nenhuma mudança estrutural, enquanto o valor 100 indica uma completa mudança da estrutura das atividades. Ver: GARCIA, C. *Índice de mudança estrutural: conceito e aplicações*. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2007. 14 p.

Tabela 7 - Participação relativa das atividades econômicas e Índice de Mudança Estrutural, por itens selecionados, segundo as seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2000/2005

Seções da CNAE	Pessoal ocupado total			Pessoal ocupado assalariado			Salários e outras remunerações		
	Participação relativa (%)		Índice de Mudança Estrutural	Participação relativa (%)		Índice de Mudança Estrutural	Participação relativa (%)		Índice de Mudança Estrutural
	2000	2005	2000/2005	2000	2005	2000/2005	2000	2005	2000/2005
Total	100,0	100,0	2,4	100,0	100,0	2,7	100,0	100,0	5,2
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	1,3	1,2	..	1,4	1,3	..	0,9	0,8	..
Pesca	0,0	0,0	..	0,0	0,0	..	0,0	0,0	..
Indústrias extrativas	0,4	0,4	..	0,4	0,4	..	0,5	0,8	..
Indústrias de transformação	18,5	18,2	..	20,1	20,0	..	20,3	22,6	..
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	0,7	0,6	..	0,9	0,7	..	2,1	1,7	..
Construção	3,6	3,7	..	3,7	3,9	..	2,7	2,9	..
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	22,6	23,5	..	16,6	18,1	..	9,8	11,1	..
Alojamento e alimentação	3,8	3,8	..	3,2	3,3	..	1,5	1,5	..
Transporte, armazenagem e comunicações	5,2	5,2	..	5,5	5,3	..	6,0	6,0	..
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	2,2	1,9	..	2,4	2,0	..	7,0	5,2	..
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	10,7	11,9	..	10,0	10,8	..	7,9	9,1	..
Administração pública, defesa e seguridade social	19,3	18,2	..	23,6	22,4	..	28,5	26,7	..
Educação	3,9	3,4	..	4,3	3,8	..	6,0	5,1	..
Saúde e serviços sociais	3,6	3,7	..	3,8	3,8	..	3,4	3,3	..
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	4,1	4,3	..	4,1	4,1	..	3,4	3,2	..

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2005.

Embora a atividade de *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos* tenha aumentado sua participação no pessoal ocupado total e assalariado em 0,9 e 1,5 ponto percentual, respectivamente, entre os dois anos de referência, e tenha apresentado a maior participação no pessoal ocupado nesses anos, em se tratando de pessoal ocupado assalariado aparece como a terceira maior atividade, com 18,1% de participação em 2005. Este mesmo movimento é percebido para os salários e outras remunerações, cuja participação aumentou em 1,3 ponto percentual.

A atividade de *Administração pública, defesa e seguridade social* aparece como a segunda maior atividade na ocupação total, em 2000, com 19,3% de participação, e 18,2%, em 2005 - mesmo percentual da atividade *Indústrias de transformação*. Em relação ao pessoal ocupado assalariado, porém, essa atividade aparece com a maior participação dentre todas as demais, mesmo perdendo em 1,2 ponto percentual essa participação no total do pessoal ocupado assalariado entre os anos pesquisados. Em relação aos salários e outras remunerações, esse decréscimo também é verificado (1,8 ponto percentual).

Em relação às *Indústrias de transformação*, observa-se uma redução de 0,3 ponto percentual no pessoal ocupado total entre os anos de 2000 e 2005, mas que não se traduziu na redução de pessoal ocupado assalariado, que diminuiu em apenas 0,1

ponto percentual sua participação no período. Já nos salários e outras remunerações, houve um aumento de 2,3 pontos percentuais.

Já as *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* foram as que mais aumentaram sua participação, no pessoal ocupado total, passando de 10,7% para 11,9%, entre os referidos anos. Em relação aos salários e outras remunerações, essa participação aumentou em 1,2 ponto percentual.

Destaca-se, ainda, a baixa participação da seção da CNAE 1.0 que compreende a *Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal*, tanto no pessoal ocupado quanto nos salários e outras remunerações.

Por fim, cabe ressaltar que os resultados dos índices de mudança estrutural indicam que não houve mudança no período de 2000 a 2005, considerando as variáveis analisadas. As principais mudanças estruturais ocorreram nos salários e outras remunerações, que apresentaram índice de mudança estrutural, no período de referência, de 5,2%.

Análise regional

A análise regional está baseada nas variáveis número de unidades locais, pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações, a partir da localização das unidades locais das empresas e demais organizações ativas. Para esta análise, serão utilizadas seis áreas: Região Norte, Região Nordeste, Estado de São Paulo¹¹, demais estados da Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste. Além disso, foram objetos dessa análise os municípios das capitais brasileiras.

A distribuição do pessoal ocupado em 2005, segundo as áreas de estudo, apresentados na Tabela 8, revelou que São Paulo foi a área que teve maior participação, com 30,1% das pessoas ocupadas. Em seguida, vieram os demais estados da Região Sudeste, com 22,1%; a Região Sul, com 18,5%; a Região Nordeste, com 16,8%; a Região Centro-Oeste, com 7,8%; e, finalmente, a Região Norte, com 4,7%. A análise espacial revelou, ainda, que foi em São Paulo onde ocorreram as maiores participações no pessoal ocupado assalariado (29,7%) e em salários e outras remunerações (36,4%).

Observando-se os anos de 2000 e de 2005, foi possível perceber uma ligeira tendência à mudança na estrutura espacial da ocupação e dos salários. As áreas de São Paulo e dos demais estados da Região Sudeste continuaram apresentando as maiores participações relativas, mas esses números vêm caindo. Nos demais estados da Região Sudeste, o total de pessoas ocupadas caiu de 22,4% para 22,1%. Em São Paulo, a ocupação declinou de 31,0% para 30,1%, o pessoal ocupado assalariado caiu de 30,9% para 29,7%, enquanto os salários e outras remunerações sofreram redução de 38,3% para 36,4%, respectivamente, de 2000 para 2005.

¹¹ A opção por destacar o Estado de São Paulo ocorreu devido a sua importância na atividade econômica nacional.

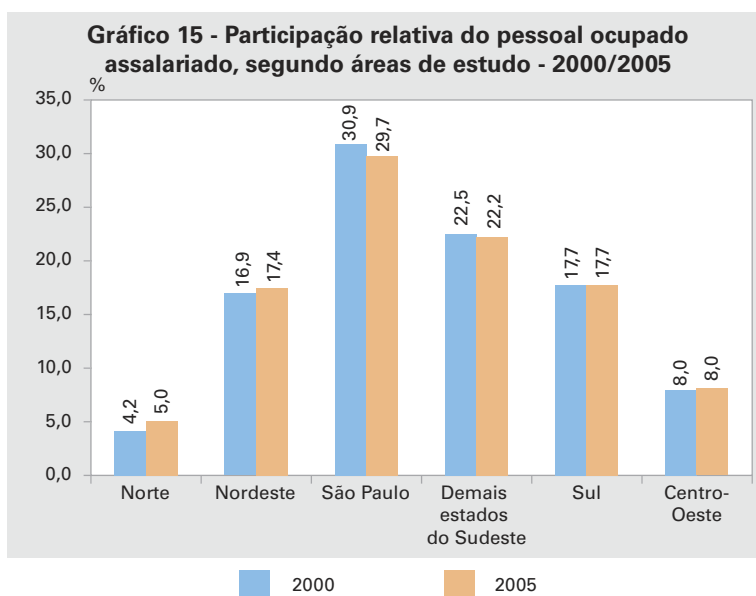
Tabela 8 - Participação relativa do pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações, segundo Grandes Regiões e áreas de estudo - 2000/2005

Grandes Regiões e áreas de estudo	Participação relativa (%)					
	Pessoal ocupado total		Pessoal ocupado assalariado em 31.12		Salários e outras remunerações	
	2000	2005	2000	2005	2000	2005
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	3,9	4,7	4,2	5,0	3,6	4,2
Nordeste	16,3	16,8	16,9	17,4	11,8	12,5
Sudeste						
São Paulo	31,0	30,1	30,9	29,7	38,3	36,4
Demais estados	22,4	22,1	22,5	22,2	21,9	21,4
Sul	18,6	18,5	17,7	17,7	15,7	16,4
Centro-Oeste	7,7	7,8	8,0	8,0	8,6	9,2

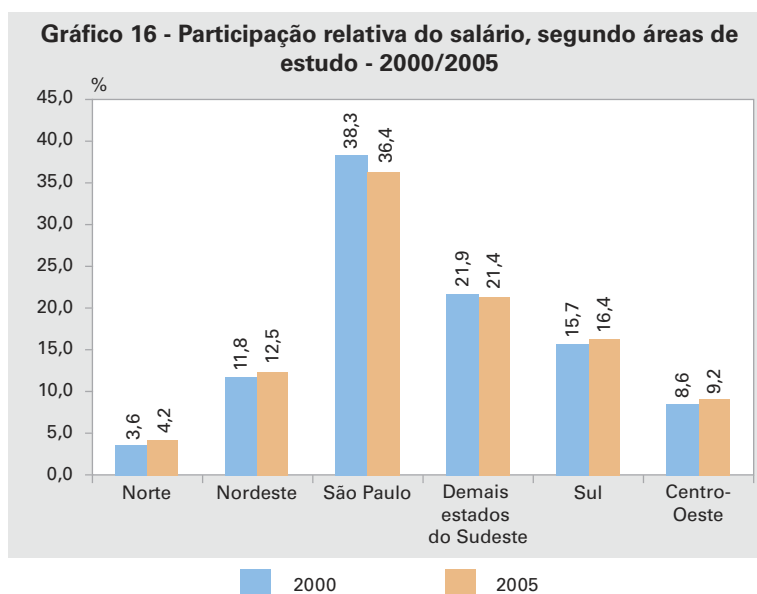
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2005.

Por outro lado, as Regiões Nordeste e Norte ganharam participação, entre 2000 e 2005: o pessoal ocupado total passou de 16,3% para 16,8%, na Região Nordeste, e de 3,9% para 4,7%, na Região Norte.

Este ganho também ocorreu no pessoal ocupado assalariado e nos salários e outras remunerações, conforme demonstram os Gráficos 15 e 16. Na Região Nordeste, o pessoal ocupado assalariado aumentou de 16,9% para 17,4%; e os salários e outras remunerações passaram de 11,8% para 12,5%. Na Região Norte, o pessoal ocupado assalariado, que era 4,2%, passou a 5,0%; e os salários e outras remunerações, que eram 3,6%, em 2000, chegaram em 2005 representando 4,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2005.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2005.

De acordo com as informações constantes na Tabela 9, em 2005, na distribuição do pessoal ocupado por Unidades da Federação, tiveram destaque: São Paulo, com 30,1%; Minas Gerais, com 10,7%; Rio de Janeiro, com 9,5%; Rio Grande do Sul, com 7,3%; e Paraná, com 6,7%.

Em relação aos salários e outras remunerações, as maiores participações também foram: São Paulo, com 36,4%; Rio de Janeiro, com 11,3%; Minas Gerais, com 8,4%; Rio Grande do Sul, com 6,7%; e Paraná, com 5,7%.

As Unidades da Federação que apresentaram, em 2005, menores participações em termos de unidades locais, pessoal ocupado e salários foram: Acre, Roraima e Amapá. Este último participou com 0,1% das unidades locais do País; 0,2% do pessoal ocupado total; 0,2% do pessoal ocupado assalariado; e 0,2% dos salários e outras remunerações. Roraima teve 0,2% das unidades locais; 0,1% do pessoal ocupado total; 0,1% do pessoal assalariado; e 0,1% dos salários e outras remunerações. Já o Estado do Acre contribuiu com 0,2% das unidades locais; 0,2% do pessoal ocupado total; 0,2% do pessoal assalariado; e 0,2% dos salários e outras remunerações.

A análise dos municípios das capitais com relação ao pessoal ocupado assalariado (Gráfico 17) permitiu constatar que aqueles que apresentaram maiores participações do pessoal ocupado assalariado em relação à Unidade da Federação à qual pertencem foram: Boa Vista, com participação de 89,2%; Manaus, com 87,2%; Macapá, com 84,3%; e Rio Branco, com 81,5%, todos localizados na Região Norte. Por outro lado, os municípios das capitais que apresentaram as menores participações foram: Florianópolis, com 14,3%; Porto Alegre, com 27,0%; e Vitória, com 29,7%.

O salário médio mensal em salários mínimos, no ano de 2005, no Brasil, foi de 3,7 salários mínimos, considerando a totalidade de salários pagos pelas empresas e outras organizações ativas constantes do CEMPRE. No que concerne às Unidades da Federação, os destaques foram o Distrito Federal, com salário médio mensal de 6,8 salários mínimos; São Paulo, com 4,5; Rio de Janeiro, com 4,3; Amapá, com 4,0; e Roraima, com 3,9, como mostram o Gráfico 18 e o Mapa 1.

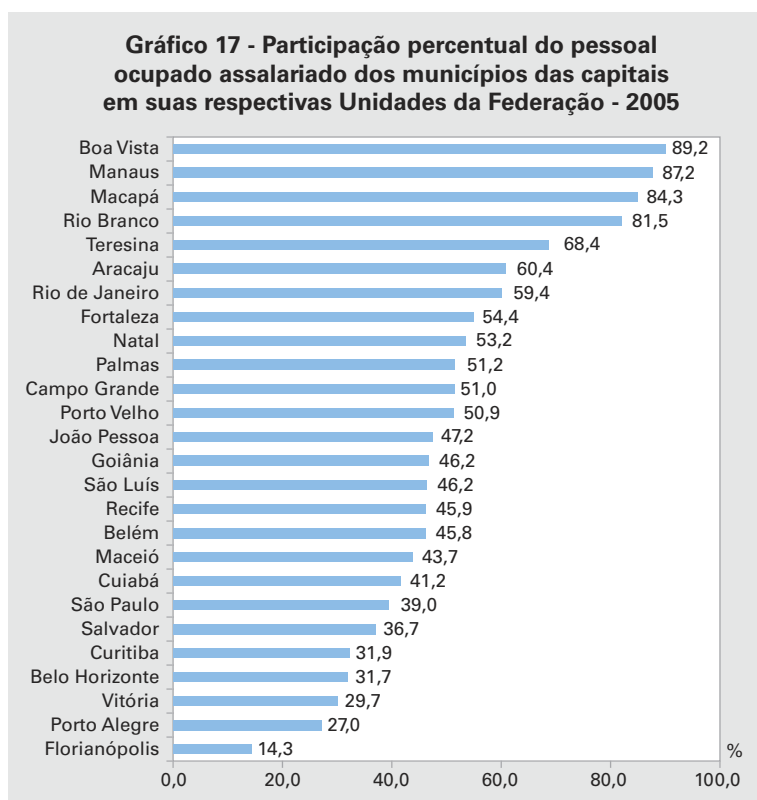
As Unidades da Federação que tiveram os menores salários médios mensais, em número de salários mínimos, foram: Alagoas (2,1); Piauí (2,4); Paraíba (2,4); Ceará (2,5); Maranhão (2,5); e Pernambuco (2,6) - todos estados da Região Nordeste.

Tabela 9 - Participação relativa das unidades locais, do pessoal ocupado e dos salários e outras remunerações, segundo Grandes Regiões, Unidades da Federação e áreas de estudo - 2005

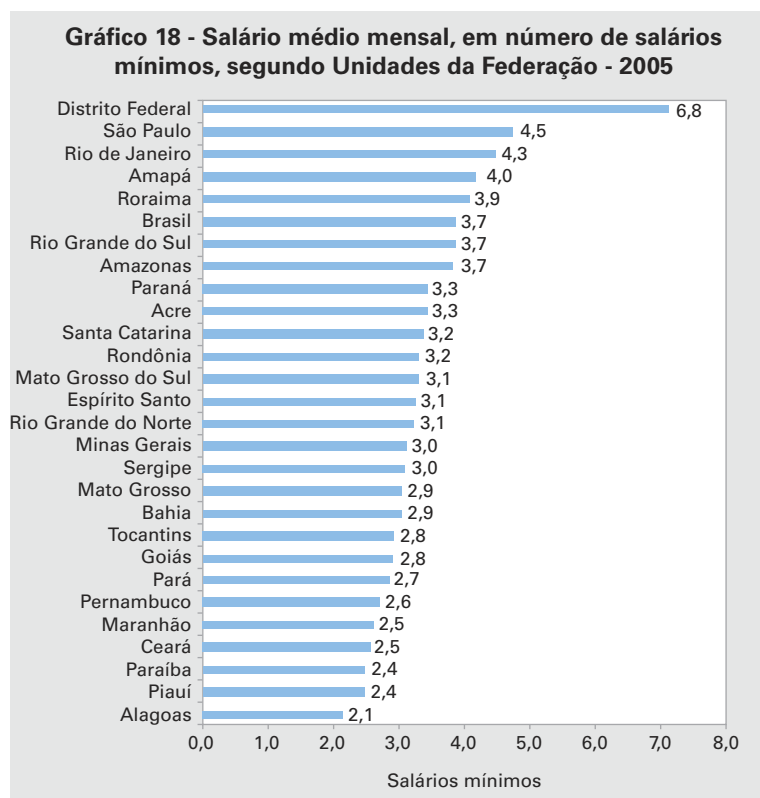
Grandes Regiões, Unidades da Federação e áreas de estudo	Participação relativa (%)			
	Unidades locais	Pessoal ocupado		Salários e outras remunerações
		Total	Assalariado	
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	3,5	4,7	5,0	4,2
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,5
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	0,7	1,2	1,3	1,2
Roraima	0,2	0,1	0,1	0,1
Pará	1,3	1,9	2,0	1,5
Amapá	0,1	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,5	0,5	0,5	0,4
Nordeste	15,7	16,8	17,4	12,5
Maranhão	1,2	1,2	1,2	0,8
Piauí	0,9	0,8	0,9	0,5
Ceará	3,0	2,8	2,8	1,9
Rio Grande do Norte	1,0	1,3	1,4	1,2
Paraíba	1,1	1,2	1,3	0,8
Pernambuco	2,5	3,1	3,3	2,3
Alagoas	0,7	0,9	1,0	0,6
Sergipe	0,5	0,8	0,8	0,7
Bahia	4,8	4,7	4,8	3,8
Sudeste				
São Paulo	29,9	30,1	29,7	36,4
Demais estados	20,4	22,1	22,2	21,4
Minas Gerais	11,3	10,7	10,5	8,4
Espírito Santo	1,9	1,9	1,9	1,6
Rio de Janeiro	7,2	9,5	9,8	11,3
Sul	23,3	18,5	17,7	16,4
Paraná	7,8	6,7	6,4	5,7
Santa Catarina	5,3	4,5	4,6	4,0
Rio Grande do Sul	10,2	7,3	6,8	6,7
Centro-Oeste	7,2	7,8	8,0	9,2
Mato Grosso do Sul	1,2	1,1	1,2	1,0
Mato Grosso	1,6	1,4	1,4	1,1
Góias	2,9	2,8	2,8	2,1
Distrito Federal	1,5	2,5	2,7	5,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Nota: Valor médio anual do salário mínimo = R\$ 286,67.

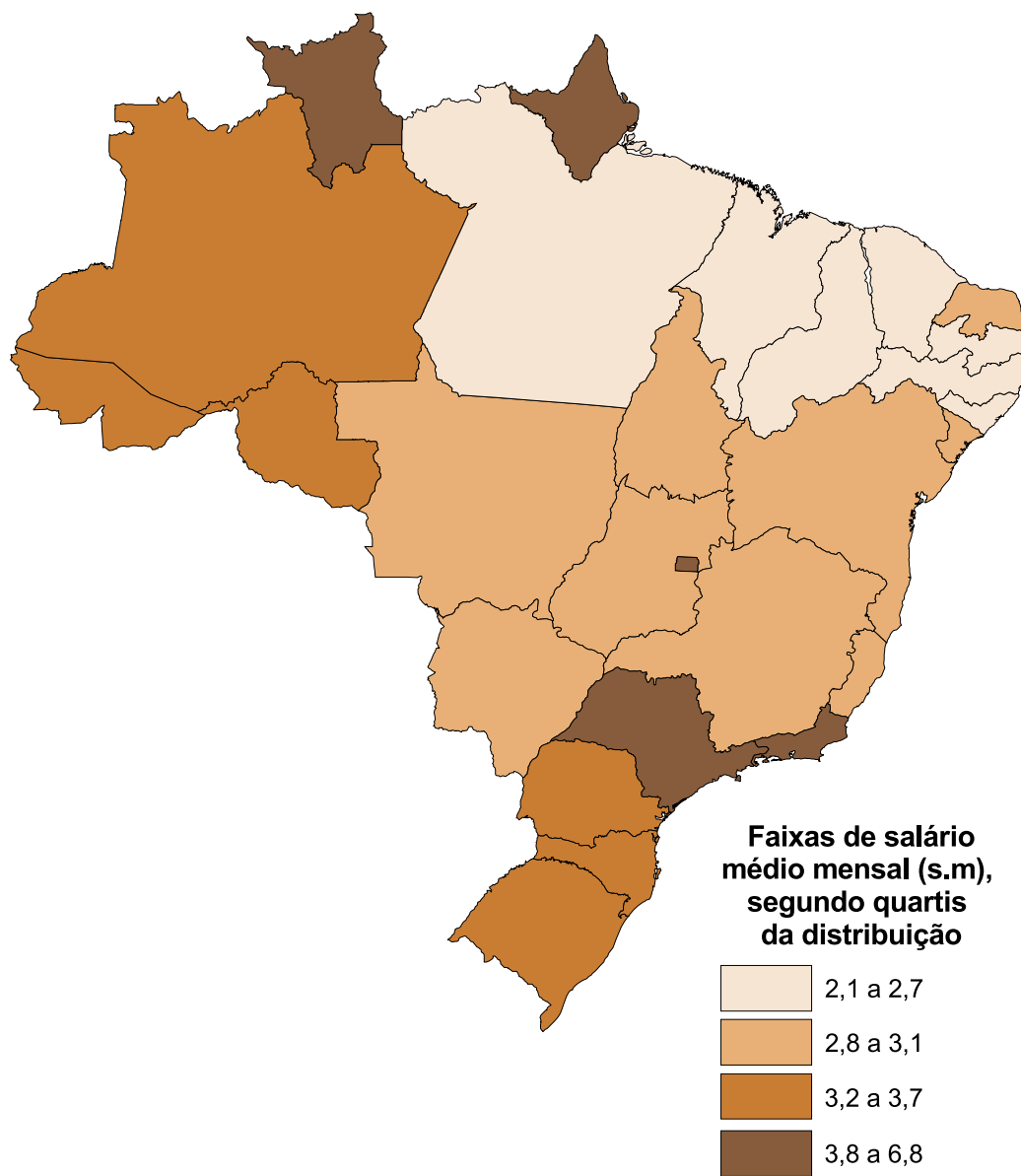


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Cartograma 1 - Distribuição espacial dos salários médios mensais, por faixas de salário médio mensal, segundo Unidades da Federação – 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

A análise da estrutura espacial das atividades econômicas é efetuada a partir das informações da Tabela 10, que apresenta a participação das Grandes Regiões, São Paulo e demais estados da Região Sudeste em relação à distribuição regional do pessoal ocupado assalariado nas atividades, agregadas de acordo com as seções da CNAE 1.0.

Tabela 10 - Participação relativa do pessoal ocupado assalariado, por Grandes Regiões e áreas de estudo, com indicação do salário médio mensal, segundo as seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2005

Seções da CNAE	Participação relativa do pessoal ocupado assalariado, por Grandes Regiões e áreas de estudo (%)								Salário médio mensal (salários mínimos)
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste			Sul	Centro-Oeste	
				Total	São Paulo	Demais estados			
Total	100,0	5,0	17,4	51,8	29,7	22,2	17,7	8,0	3,7
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	100,0	3,7	26,5	42,8	25,5	17,3	17,4	9,6	2,3
Pesca	100,0	9,6	70,4	9,9	4,3	5,6	9,0	1,1	2,0
Indústrias extrativas	100,0	6,2	16,7	60,0	11,3	48,7	11,7	5,3	6,7
Indústrias de transformação	100,0	3,6	12,6	53,0	35,6	17,4	26,0	4,7	4,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	100,0	6,1	17,8	48,9	25,4	23,5	18,8	8,5	8,8
Construção	100,0	5,1	19,4	53,2	26,9	26,3	13,9	8,4	2,8
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	100,0	4,7	15,0	53,1	30,0	23,2	19,1	8,1	2,3
Alojamento e alimentação	100,0	3,2	15,5	57,6	31,3	26,2	16,8	7,0	1,7
Transporte, armazenagem e comunicações	100,0	4,2	12,5	58,8	32,7	26,1	17,9	6,7	4,2
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	100,0	3,4	11,5	61,5	40,4	21,0	15,3	8,3	9,3
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	100,0	3,2	14,1	62,4	37,9	24,5	12,8	7,5	3,1
Administração pública, defesa e seguridade social	100,0	8,7	26,6	40,0	19,5	20,5	12,9	11,8	4,4
Educação	100,0	4,0	18,7	53,1	27,5	25,6	17,0	7,2	5,0
Saúde e serviços sociais	100,0	3,2	15,4	58,0	33,9	24,0	16,7	6,8	3,2
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	100,0	3,9	16,1	54,5	28,4	26,1	16,8	8,7	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Observa-se que a Região Sudeste apresenta a mais elevada participação nas atividades econômicas em relação às demais regiões – à exceção da *Pesca*. Ressalte-se, ainda, a participação significativa de São Paulo na maioria das atividades.

Com relação à distribuição do pessoal ocupado nas atividades econômicas nos outros estados da Região Sudeste, chama atenção a participação das *Indústrias extrativas*, com 48,7% do total nacional. Este fato deveu-se, principalmente, à *extração de petróleo e serviços relacionados*, nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, e à *extração de minerais metálicos*, em Minas Gerais.

As *Indústrias de transformação* apresentaram alta concentração de pessoal ocupado nas Regiões Sudeste e Sul. Juntas, respondem por cerca de 79,0% do total nacional, com destaque para São Paulo, com 35,6% deste total. A Região Sul participa com 26,0% e os outros estados da Região Sudeste, com 17,4%. Em contraposição,

destaque-se a baixa participação das Regiões Norte e Centro-Oeste (3,6% e 4,7%, respectivamente), com participações inferiores às médias regionais para o total das atividades econômicas (5,0% e 8,0%, respectivamente).

No que concerne às atividades de *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água* e à *atividade de Construção*, observa-se que as distribuições regionais do pessoal ocupado ocorrem de forma muito similar em todas as áreas, com destaque para a Região Sudeste, que responde por 48,9% e 53,2%, respectivamente, do total nacional. São Paulo é responsável por 25,4% do pessoal ocupado nas atividades de *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água*, e por 26,9%, na de *Construção*.

As atividades de *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos* e de *Transporte, armazenagem e comunicações* têm uma parcela maior do pessoal ocupado nas regiões que têm maior peso na atividade econômica total, ou seja, forte concentração nas Regiões Sul e Sudeste, com grande participação de São Paulo.

O pessoal ocupado assalariado nos *serviços de Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados* concentra-se, preponderantemente, na Região Sudeste, com 61,5%. Apenas São Paulo concentra 40,4% do total nacional. Fato semelhante ocorre com a distribuição das pessoas ocupadas nas *Atividades imobiliárias, alugueis e serviços prestados às empresas*: grande participação da Região Sudeste, com 62,4% do total nacional, com destaque para São Paulo, responsável por 37,9% desse total.

Quanto à participação das atividades de *Administração pública, defesa e seguridade social*, cabe destacar as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde a estrutura do pessoal ocupado assalariado ficou acima da média nacional: 8,7% para a Região Norte; 26,6% para a Região Nordeste; e 11,8% para a Região Centro-Oeste.

Ao analisar a participação do pessoal ocupado assalariado, segundo as atividades nas Grandes Regiões, apresentadas na Tabela 11, pode-se observar que nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste a *Administração pública, defesa e seguridade social* foi a atividade que apresentou as maiores participações, em 2005: 39,0%, 34,4%, e 33,0%, respectivamente, do pessoal ocupado assalariado.

Destaca-se, também, a importância do *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos*, que apresentou participações entre 15,6% e 19,6% e apareceu com regularidade em todas as áreas de estudo, como a segunda maior atividade. Em termos de participação, para salários e outras remunerações, a atividade ocupou predominantemente a terceira posição, já que apenas na Região Centro-Oeste ficou em segundo lugar.

A Região Sudeste, fortemente influenciada por São Paulo, e a Região Sul tiveram na *Indústria de transformação* sua principal fonte de absorção de pessoal ocupado assalariado, com 20,4% e 29,4%, respectivamente. A atividade exige maior nível de qualificação profissional, compatível com maiores salários, o que explicou a elevada participação na distribuição regional dos salários e outras remunerações: 25,6% e 28,8%, respectivamente. Ainda nas Regiões Sudeste e Sul, o segundo e terceiro lugares em termos de pessoal ocupado assalariado couberam ao *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos* e à *Administração pública*, respectivamente.

Tabela 11 - Participação relativa do pessoal ocupado assalariado, por Grandes Regiões e áreas de estudo, segundo as seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2005

Seções da CNAE	Participação relativa do pessoal ocupado assalariado, por Grandes Regiões e áreas de estudo (%)							
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste			Sul	Centro-Oeste
				Total	São Paulo	Demais estados		
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	1,3	1,0	2,0	1,1	1,1	1,0	1,3	1,5
Pesca	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústrias extrativas	0,4	0,5	0,4	0,5	0,2	0,9	0,3	0,3
Indústrias de transformação	20,0	14,5	14,4	20,4	23,9	15,7	29,4	11,7
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	0,7	0,9	0,7	0,7	0,6	0,8	0,8	0,8
Construção	3,9	3,9	4,3	4,0	3,5	4,6	3,0	4,1
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	18,1	16,8	15,6	18,5	18,2	18,9	19,6	18,1
Alojamento e alimentação	3,3	2,1	2,9	3,6	3,5	3,9	3,1	2,9
Transporte, armazenagem e comunicações	5,3	4,4	3,8	6,0	5,8	6,2	5,4	4,4
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	2,0	1,4	1,3	2,4	2,8	1,9	1,8	2,1
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	10,8	6,9	8,7	12,9	13,7	11,9	7,8	10,1
Administração pública, defesa e seguridade social	22,5	39,0	34,4	17,4	14,8	20,9	16,5	33,0
Educação	3,8	3,0	4,1	3,9	3,6	4,4	3,7	3,5
Saúde e serviços sociais	3,8	2,4	3,4	4,3	4,4	4,1	3,6	3,2
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	4,1	3,2	3,8	4,3	3,9	4,8	3,9	4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas, quarta maior atividade em pessoal ocupado assalariado, ainda que em patamar inferior às três primeiras, se manteve na mesma posição em todas as áreas de estudo. Somente, a partir da quinta posição, predominou na Região Nordeste a atividade de *Construção*, em termos de participação, com 4,3% do pessoal ocupado assalariado, enquanto nas demais áreas pesquisadas, a quinta posição foi ocupada pela atividade *Transporte, armazenagem e comunicações*.

As três atividades de mais baixa representatividade, em todas as áreas estudadas, foram a *Pesca*, as *Indústrias extrativas* e a *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água*, com participações relativas de pessoal ocupado assalariado, em torno de 0%, 0,4% e 0,7%, respectivamente.

É importante salientar que a *Pesca*, que teve a mais baixa representatividade, concentrou 41,3% das suas unidades locais no Nordeste, com 70,4% do pessoal assalariado e 65,6% dos salários e outras remunerações.

O Estado de São Paulo apresentou os seguintes destaques no que concerne ao número de pessoas ocupadas: *Indústrias de transformação*, com 23,9%; *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, com 13,7%; e a *Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados*, com 2,8% do total das pessoas ocupadas no Estado.

A Tabela 12 mostra a distribuição do salário médio, em salários mínimos, nas áreas de estudo, segundo seção da CNAE 1.0. Constata-se que São Paulo foi a área onde a média apresentou-se mais elevada: 4,5 salários mínimos, seguido pela Região Centro-Oeste, com 4,2. A média nacional ficou em 3,7 salários mínimos, e a menor média regional observada, na Região Nordeste, foi 2,6.

Tabela 12 - Salário médio mensal, por Grandes Regiões e áreas de estudo, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2005

Seções da CNAE	Salário médio mensal, por Grandes Regiões e áreas de estudo (salários mínimos)							
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste			Sul	Centro-Oeste
				Total	São Paulo	Demais estados		
Total	3,7	3,1	2,6	4,1	4,5	3,6	3,4	4,2
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	2,3	1,8	1,5	2,6	3,1	1,9	2,3	2,9
Pesca	2,0	2,2	1,8	2,0	2,2	1,8	2,7	2,8
Indústrias extrativas	6,6	6,7	6,1	7,5	4,5	8,2	3,6	4,1
Indústrias de transformação	4,2	3,1	2,5	5,2	5,7	4,1	3,4	2,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	8,8	7,3	7,4	9,1	9,2	9,1	9,4	9,5
Construção	2,8	2,5	2,1	3,1	3,3	2,8	2,6	2,6
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	2,3	1,8	1,6	2,5	2,9	2,0	2,2	2,1
Alojamento e alimentação	1,7	1,4	1,4	1,8	2,1	1,5	1,6	1,6
Transporte, armazenagem e comunicações	4,2	3,1	3,2	4,6	4,9	4,3	3,7	4,0
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	9,3	6,9	8,0	9,7	10,3	8,7	8,4	11,0
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3,1	2,5	2,0	3,4	3,7	3,1	2,7	3,3
Administração pública, defesa e seguridade social	4,4	3,7	3,1	4,7	5,0	4,4	4,8	6,5
Educação	5,0	4,6	4,0	5,4	6,0	4,7	5,3	4,7
Saúde e serviços sociais	3,2	2,9	2,4	3,4	3,9	2,8	3,4	2,7
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,9	2,4	2,0	3,3	3,5	3,2	2,5	3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Nota: Valor médio anual do salário mínimo = R\$ 286,67.

Por fim, ressalta-se que, em 2005, tanto nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste como em São Paulo, a *Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados* foi a atividade com maior salário médio mensal: 8,0; 11,0; e 10,3 salários mínimos, respectivamente. Em contrapartida, a atividade de *Alojamento e alimentação* apresentou o menor salário médio mensal, 1,4 salário mínimo, observado nas Regiões Norte e Nordeste.